

NOSSO TEATRO
POR CULPA DE SRA BELA
HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

PERSONAGENS

HELENA.....
LUIZINHO.....
FRIDA.....
WALDEMAR.....
DANIEL.....
AUGUSTA.....
MADRINHA.....

CENÁRIOS

- 1ª)- SET DE SALA DE JANTAR (COM MESA E CADEIRA)(UM QUADRO)
- 2ª)- SET DE ESCRITÓRIO COM PORTA (BUREAU, MESINHA COM MÁQUINA, TINTeiros E OBJETOS PRÓPRIOS)
- 3ª)- SET DE SALTA MODESTA COM PORTA (2 CADEIRAS, COLUNA, VASO E UM QUADRO)
- 4ª)- SET DE CAMPO, COM ÁRVORES E UMA PORTEIRA RÓSTICA EM 1º PLANO.

DATA DA APRESENTAÇÃO.....24.7.60

TV PIRATINI-CANAL 5

NOSSO TEATRINHO

POR CULPA DE SER BELA

HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE

ÉRICO CRAMER

SLIDES:

AUDIO- PREFIXO MUSICAL

- 1º)-TV CIRATINI APRESENTA
- 2º)-EM NOSSO TEATRINHO
- 3º)-POR CULPA DE SER BELA
- 4º)-KLERK (BLENCO)
- 5º)- (EQUIPE)
- 6º)-CENÁRIOS DE EMIL
- 7º)-CONTRA REGRA DE....
- 8º)-SONOPLASTIA DE.....
- 9º)-ILUMINAÇÃO DE
- 10º)-SUITE DE CAMBISES MARTINS
- 11º)-HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE

ÉRICO CRAMER

AUDIO- HISSAGEM DISSOLVE

ABERTURA em DET de mão de mulher
servindo leite num cope e botando
na mesa à frente de um menino.

AFASTAMENTO até P.A. de Helena e Luiz
zinho, sentados a um canto de uma
pequena sala de jantar:

-SET DE SALA DE JANTAR: C/ MESA E CADEIRAS-

HELENA OLHA PARA DETERMINADO PONTO ONDE UM
RELÓGIO DEVERÁ MARCAR QUINZE PARA AS OITO.

CORTE

DET de relógio de parede, marcando
um quarto para as oito horas.

CORTE

P.A. de HELENA E LUIZINHO

HELENA-São quase oito horas, meu filho, espero
que você está atrasado.

LUIZINHO-Não estou, não, mãe. Da mesma de dois
minutos eu vou daqui ao colégio.

LUIZINHO ESTÁ COMENDO BÓLIO E TOMANDO LEITE.

HELENA-Um não gosto que você ande apurada na
rua, por causa dos autocarros. Tenho medo de
que, com a pressa, você não preste atenção
a elas.

LUIZINHO-Óra, mãe! Mas então a senhora pensa que eu sou bebezinho? A senhora não precisa ter medo que eu sempre me cuido na rua. Deado que eu vi o Betinho levar aquela subarrada de caminhão que eu nunca mais atravessarei sem o elter.

HELENA- É isso mesmo. Você deve se cuidar a sempre.

LUIZINHO- A senhora não vai tomar café?

HELENA- Quando tomei ainda não eram sete horas. Agora, no que você sabe, já leve esta louça toda a antes das oito e meia estou no meu emprego.

LUIZINHO- Quando eu for grande e puder trabalhar vou ter uma empregada para a senhora.

HELENA OLHA PARA ELE COM TERNURA, ESTENDE A MÃO E APAGA A MÃO DELES, EMOCIONADA.

HELENA- Meu querido!...

LUIZINHO- E se eu ganhar bastante a senhora não vai trabalhar mais. Vai só pensar.

HELENA- A mãe não se importa de trabalhar, meu filho.

LUIZINHO TERMINA DE TOMAR O LITE E SE LEVANTA. APANHA OS LIVROS QUE ESTÃO PERTO E VEM BEIJAR A MÃE.

LUIZINHO- Tchau, mãe.

HELENA- A:é logo, meu querido. Deus te acompanhe.

LUIZINHO SAI E HELENA FICA OLHANDO NA DIREÇÃO EM QUE ELE SE FOI.

HELENA- Que menino compenetrado! Como Deus foi bom para mim!

HELENA PICA OLHANDO PARA A CÂMERA COM EXPRESSÃO DE GRANDE TERNURA NO OLHAR.

APROXIMAÇÃO até G.P. de HELENA.

A IDIO- PASSAGEM MUSICAL

FUJÃO com: G.P. de FRIDA, de cabelos, óculos, cabelo kálice e repartido ao meio, vestida à moda garmônica meio antiga. AFASTAMENTO até P.A. de FRIDA e WALDEMAR que está de mangas de camisa, fumando escondido e uma escrivãzinha.

-SIT DE ESCRITÓRIO, C/ bureau, mesinha com

máquina de escrever e objetos-

FRIDA- Por que não foi esta carta para o correio, junto com a correspondência de antes, seu Waldemar?

WALDEMAR- Porque a dona Helena não apareceu. O seu Daniel veio pra cá, começou a conversar eu vi que a mala ia fechar, fui embora e deixei a carta.

CORTE

P.P. de FRIDA, EXPRESSÃO MÁ.

FRIDA- O seu Daniel, como chefe, devia ser o primeiro a ter interesse no serviço, na vez de vir conversar com os empregados e estranhar tudo.

AFASTAMENTO até enquadrar os DOIS

WALDEMAR- Mas ele sempre gosta de batê um papinho com dona Helena.

FRIDA- Porque ela se refestela pra ele, naturalmente. Logo é que comigo ele não conversa nunca?

CORTE

P.P. de WALDEMAR, olhando significativamente para ela.

WALDEMAR- Óra, dona Frida, para si. Que é isso? A dona Helena...é um becado bôa. A gente já gosta de olhar pra ela, quando mais conversar.

CORTE

P.P. de FRIDA

FRIDA- (ZANGADA) Não vejo coisa alguma que ele tenha que eu não tenha, engraçado!

AFASTAMENTO até P.M. dos DOIS

WALDEMAR FICA OLHANDO PARA FRIDA MUITO ADMIRADO. ELA DÁ UMA RAEBANADA E SAI, MONSTRANDO-SE ZANGADA, . ELE SORRI.

CORTE

P.A. de WALDEMAR, sorrindo e olhando na direção em que Frida saiu.

WALDEMAR - A audácia do befo! Querer se comparar com a outra.(RI) Só atende, porque dando é pouco.

ENTRA HELENA POR COTRO LADO, PARANDO PERTO DE WALDEMAR.

HELENA- Que é isso, é Waldemar? Você agerou deu para falar sozinho?

WALDEMAR-É, mais eu nenon...Eu tava aqui filosofando.

P.A. dos DOIS

HELENA- Conheço, sim senhora. Entrou para a firma depois de mim, mas sempre sonhou conquistar o meu posto.

AUGUSTA- Dona Frida a surpreendeu várias vezes em grande intimidades com o seu marido.

HELENA LEVANTA DE ONDE ESTÁ E VAI A CIA.

HELENA- Não é verdade. Uma vez, apenas, Frida o surpreendeu tentando beijar-se, que foi exatamete no dia do seu suicidio, mas ali ella quizer ser bem verdadeira, terá que dizer que eu o recusei.

CORTE

P.P. de AUGUSTA, irônica

AUGUSTA- E como justifica os custosos presentes que recebia d'ella, constantemente, ao ponto de nosser extraneza entre os seu colegas de escritório ?

CORTE

P.P. de HELENA, desesperada.

HELENA- Não leu todos os meus demandidos ao jornal ? Nunca recebi presentes do meu marido. Recusei-os todos. Por que despreza as declarações do mensageiro e do cãtinuo do escritório, que me são favoráveis, para acreditar nas perfidias de dona Frida?

CORTE

P.P. de AUGUSTA

AUGUSTA-(VENENOSA) Porque o mensageiro e o cãtinuo não pessoas muito necessitadas e fúceis, por isso mesmo, de serem na nejdades com pouco dinheiro. Uma funcionária de ca tegeria de casa de dona Frida já não seria tão fácil de ser enganada comprada.

CORTE

P.P. de HELENA

HELENA- Diante do veneno que a senhora imprime aos seus augmentos, vejo que é completamente inútil tentar dissuadi-la de minha innocencia e por isso lhe peço que a senhora tenha a bondade de se retirar de minha casa antes que meu filho volte de colégio e possa ter conhecimento dos motivos de uma visita tão chocante.

AFASTAMENTO até P.A. das

DUAS

AUGUSTA SE LEVANTA.

AUGUSTA- Eu vou me retirar, sim, mas só depois que meu filho chegue e possa saber a mãe que

AUGUSTA- (CONF.) pesaú. Vou contar-lha o quanto a senhora se aproveitou de um velho de miolo mole, acabando por arrastá-lo para o túmulo.

HELENA-A senhora não tem o direito de fazer isso. É uma infâmia o que está pretendendo. Justamente eu quero repudiar seu marido é que sou apontada como se ussddên dos seus desastinos? Seu marido era um velho gaiteiro.

AUGUSTA- Eu sei. Não pense que se conta novidade.

HELENA- Pois então? eu terei culpa de que ela não se confessasse em ser recusada por mim?

AUGUSTA- Essa recusa quando? Depois de o explorar bastante e enchê-lo de esperanças? A senhora é uma mulher sem escrúpulos, uma exploradora vulgar e uma cínica que quer se fazer passar por uma santinha quando, na realidade, não tem o menor decoro.

CORTE

P.P. de HELENA, Apavorada

HELENA- Pelo amor de Deus! Não diga semelhante coisa que a senhora está me fazendo e ainda das injustiças. Não tem nada de um castigo?

CORTE

P.P. de AUGUSTA, furiosa

AUGUSTA- Castigo vai ter a senhora agora, porque meu filho vai ficar conhecendo a mulher que, por infelicidade dele, lhe tocou para mãe.

APASTAMENTO até P.M.
de CENA

HELENA- Pelo amor de Deus, eu lhe suplico: faça tudo que quiser, contra mim, mas poupe o meu filho! Que poderei fazer para provar-lhe que eu não tive culpa de nada?

AUGUSTA- Calôres, sua grande cínica. Receira sem escrúpulos, ~~arrastando~~ mulher baixa como as mais baixas que existem na face...

ENTRA VIOLENTAMENTE LUIZINHO PELA CÂMERA E SE COLOCA À FRENTE DE AUGUSTA, NO MOMENTO EM QUE JOGA OS LIVROS NO CHÃO.

LUIZINHO-(forte) Para de ofender minha mãe. E não pense que adiantará em me falar mal dela porque eu não acreditarei numa e é palavra que a senhora disser.

CORTE

P.P. de HELENA, assustada.

HELENA- Meu filho!

CORTE.

P:ã. de AUGUSTA e LUIZINHO

LUIZINHO- A senora é uma melorista, uma atrevida

AUGUSTA- Não, não, não! Melorista e atrevida é você
seu pirralho.

LUIZINHO- Cale essa boca imediatamente, porque
nãõ eu me esqueço que estou diante de uma senho-
ra, vãõs numa cadeira e lhe dou duas bafetadas.
Retire-se imediatamente.

AUGUSTA- Mas nãõ querem ver a arrogãncia dessa
ã fedelha?

LUIZINHO PAGA UMA CADERA E VOLTA PARA A FRENTE
DE AUGUSTA. ESTA REPARA O GESTO E COMEÇA A SE
AFASTAR. ELE SOLTA A CADERA E VAI ATRÁS DELA.

PANHOR. acompanha os DOIS.

LUIZINHO- Eu vou lhe mostrar que o pirralho nãõ
ser heem quando faz necessãrio.

AUGUSTA CHRGA NA PORTA IRRE-A OJA PARA LUIZINHO
SE ESCOSTA NA PORTA, E HELENA VAI A ELE. ABRAÇA-O
E BEIJA-O COM EMOÇÃO E TENDURA.

HELENA- Meu pequeninho! Meu defensor! Quando te
agradeço, meu querido! Tã crã que a mãã estã
inocente, nãõ crã?

LUIZINHO- Claro. E por cause disse quebrai a cara
de Botinho hoje, na saide do colãgio.

ADID- ACORDE TRãGICO

HELENA- Meu filho!...

LUIZINHO- É o professor disse que por causa disse
eu nãõ vou ser de castigo.

CORTE

P.P. de HELENA, para livrar Luizinho.

HELENA PERMANEÇE TOWARDO UMA RESOLUÇÃO.

HELENA- Nãõ vou ficar, nãõ, meu amor. Amanhã
meu amor de mãã pare a facenda de sua mãã
de que há muito tempo nos convide para morar con-
sigo, mas vou que mere cãmbã e sã tem nãõ a mãã

APROXIMAÇÃO até G.P. de HELENA

HELENA- Eu não queria, porque desejava que te criasse na cidade e aqui te ferassees, mas uma vez que gostas tanto de lá, fiseremos algum tempo até que tudo possa ser esquecido !

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: G.P. de MADRINHA,
corridante e feliz, mostrando longo
--SET DE CAMPO COM ÁRVORES--

MADRINHA- Estás vendo aquele telhado grande,
depois daquela baixada?

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS

LUIZINHO- Sim, madrinha.

MADRINHA- Lá é a escola onde poderás estudar se
quiseres te dedicar à vida do campo.

LUIZINHO- E eu irei lá a cavalo, todos os dias

MADRINHA-(SORRINDO) Menos aos domingos.

LUIZINHO BOTA A MÃO NA BOCA E GRITA PARA A CÂMERA.

LUIZINHO- Mãezinha! Mãezinha!

HELENA-(P.O.)- afastada) O que é, meu querido?

LUIZINHO-(GRITA) Eu quero ficar aqui na fazenda.
Nunca mais quero voltar para a cidade. Já deixei.

HELENA-(P.O. AFASTADA) Deixe.

LUIZINHO- Ela deixou.

LUIZINHO SE ABRAÇA NA MADRINHA QUE LHE AFAÇA OS
CABEIÇOS E FICA SORRINDO FELIZ.

AUDIO- PREFIXO MUSICAL

SUPERPÔS

- 13º)- TV FIRATINI apresentou
- 14º)- EM NOSSO TRATINHO
- 15º)- POR CULPA DE SER BELA
- 16º)-SUITE DE CAMBISES MARTINS
- 17º)- HISTÓRIA E REALIZAÇÃO DE
ÉRICO CRAMER.

AUDIO- DISSOLVE

ESCURCIMENTO

FIM